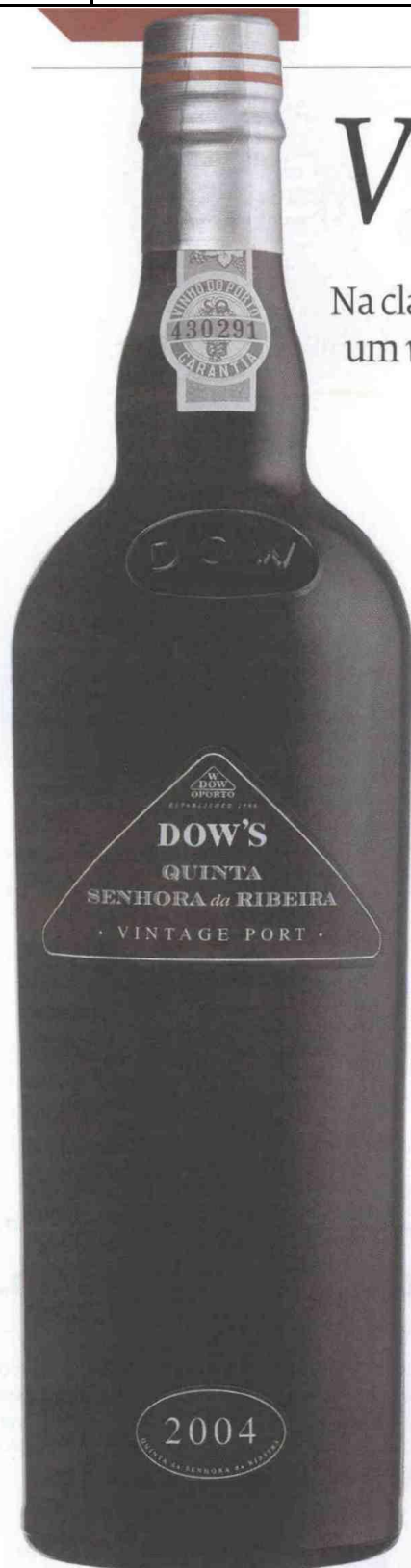


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional		
Título: Vintage de quinta					Temática: Generalista		
2006/09/07	SABADO – PRIMEIRA ESCOLHA		Pág.15		Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal	Inv.: 3750.00



Vintage de quinta

Na classificação do Porto, uma coisa é um *vintage* clássico e outra um *vintage* de quinta. Perceba as diferenças. **Por Edgardo Pacheco**

A IMAGEM não é original, mas sempre que se fala do Douro, dos eternos conflitos institucionais entre as firmas, a lavoura e o Governo, ou da classificação burocrática dos vinhos, há quem recorde que se Deus descesse ao vale para o conhecer, regressaria ao céu ainda mais ignorante. Mesmo que não se envolva Deus neste assunto, tente-se explicar a um estrangeiro que, em matéria de Portos, existem categorias como *ruby*, *tawny* corrente, *tawny* reserva, *tawny* com indicação de idade (10, 20, 30 e 40 anos), branco, colheita, *crusted*, LBV e *vintage*, e ver-se-á um rosto muito confuso.

Por exemplo, este Dow's aqui apresentado é um *vintage*? É, está lá indicado na garrafa. No entanto, como o rótulo regista a quinta de proveniência do vinho, quer dizer que estamos perante um *vintage* de quinta e não um *vintage* clássico. Explique-se a diferença com a marca em questão. A Dow's é uma firma (grupo Symington) que agrupa cinco quintas. Nos anos de excepcional qualidade, a marca reúne o melhor dos lotes de cada

uma das quintas e cria o Dow's *vintage* clássico (na garrafa surge apenas Dow's *Vintage* e a respectiva data) que passa a ser o expoente da casa na categoria em análise. Mas porque nos vinhos o clima faz variar a qualidade das uvas (e porque o mercado não suporta mais do que quatro declarações clássicas de *vintage* por década), sempre que não se atinja o patamar de excelência para a marca clássica Dow's, os enólogos decidem, quando se justifica, fazer *vintage* com os melhores mostos de cada quinta. Surge assim, como se vê nesta garrafa, o Dow's Quinta da Senhora Ribeira, de 2004. Embora o *vintage* clássico seja mais rico do que o *vintage* de quinta – porque reúne os melhores vinhos das várias quintas –, este *vintage* de 2004 é de uma riqueza impressionante, feito para durar décadas. No aroma detectam-se notas de fruta, flores, menta e cânfora. Na boca, misturam-se sensações de chocolate e especiarias, numa estrutura poderosa e de final seco, que faz perdurar os sabores. Nota final ainda com carácter didáctico: o *Vintage* Quinta Senhora de Ribeira 2004 custa € 37,5; o Dow's *Vintage* 2003, € 50. ■



Tabaco com 22 anos

Por regra, os charutos que acompanham os *vintage* são mais novos do que os vinhos. Hoje, o vinho tem dois anos e o charuto tem tabacos com 22. Ou seja, o *blend* destes Cusano, da República Dominicana, é feito com uma tripa composta por tabacos de 1985, 1996 e 1997. No CigarWorld (El Corte Inglés), a versão toro (caixa de 18 charutos) custa € 95.